



PEREIRA, Ana Cristina C. Memória, Identidade, prática docente de dança em Belo Horizonte. Belo Horizonte: EBA/UFMG. UFMG; Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Artes. (Bailarina; Maitre de balé; Pedagoga).

## RESUMO

Sabe-se que há uma grande carência de trabalhos sobre a história e o ensino de dança no Brasil. Na capital mineira, detentora de expressiva produção na área de dança, somente em 2010 passou-se a ter o primeiro Curso de Licenciatura em Dança na UFMG. Até então, além dos cursos livres e técnicos, coube à extensão da mesma universidade, no curso Pedagogia do Movimento para o Ensino de Dança, atender à crescente demanda de formação continuada de professores-artistas. Atualmente exige-se cada vez mais do professor de dança que, juntamente com as transformações contemporâneas tem o desafio de tráfegar desde a tradição à renovação na constituição de sua identidade docente a partir de um pensamento crítico e de capacidade autoral. Neste contexto surgem questões como: qual a importância da *memória* de vivências de aluno, bailarino e coreógrafo na tessitura da identidade deste professor e vice-versa? Afinal, qual a identidade destes profissionais? A partir dos relatos do dia-a-dia da vida profissional dos alunos do curso de extensão, desde 2005, o presente estudo procura refletir sobre práticas no ensino de dança na perspectiva da Teoria das Representações Sociais (ABRIC, 2001).

**Palavras-chave:** Memória; Representação Social; Prática Docente de Dança.

It is known that there is a great lack of studies on the history and teaching of dance in Brazil. In Belo Horizonte, which holds significant production in the area of dance, only in 2010 it moved to have the first Bachelor of Dance at UFMG. Until then, apart from free and technical courses, it fell to the extension of the same university in the course Pedagogy of the Movement for Dance Education, to meet the growing demand for continuous training of teachers-artists. Currently it requires more of a dance teacher who, along with contemporary transformations, is challenged to traffic from tradition to renewal in the constitution of its identity from a teaching critical thinking to authorship ability. In this context questions arise like: how important is the memory of the experiences of student, dancer and choreographer in the fabric of the identity of this teacher and vice-versa? After all, what the identity of these professionals? From the reports of the day-to-day life of students of the extension, since 2005, this study seeks to reflect on practice in the teaching of dance from the perspective of Social Representations Theory (Abric, 2001).

**Keywords:** Memory; Social Representation; practice in the teaching of dance.

“A alma é um bolso onde guardamos nossas memórias vivas. Memórias vivas são aquelas que continuam presentes no corpo. Uma vez lembradas, o corpo ri, chora, comove-se, dança” (Rubem Alves).

Sabe-se que há uma carência significativa de produção, pesquisadores e pensadores quando se considera a história e o ensino da dança no Brasil. Este quadro não é diferente na capital mineira, que tem expressiva produção artística na área de dança, mas que somente em 2010 passa a ter o 1º Curso Superior de Dança na Escola de Belas Artes na UFMG. Até então, além dos cursos livres e técnicos, coube à extensão da mesma universidade, no curso Pedagogia do Movimento para o Ensino da Dança, atender à crescente demanda de formação continuada de professores/artistas de dança em Belo Horizonte contribuindo para a qualificação de profissionais do interior e da capital mineira, buscando, cada vez mais, atender melhor os profissionais dessa expressão artística, com ou sem graduação em outras áreas, mas com um mínimo de cinco anos de experiência de dança, compondo-se de conteúdos de natureza acadêmica, promovendo um estudo mais aprofundado nesta área de atuação.

Na dança, to

tornar-se professor é um processo marcado por uma imersão permanente em um mundo simbólico, e uma dinâmica contínua de dar e criar significados, construído a partir de diferentes elementos que contribuem para esta formação. Além disso, existe uma série de mudanças que junto com as transformações contemporâneas imprimem no trabalho destes professores/artistas de dança a demanda de um pensamento, necessariamente crítico e autoral, próprio de um *intelectual autônomo e reflexivo*. Estas transformações se constituem num pano de fundo sobre o qual se desenvolve a cada momento, a tradição e a renovação da identidade docente. Seja no plano individual ou coletivo, a identidade pressupõe sempre ideias de abertura e de dinamismo. Mas este movimento não pode significar indeterminação ou aleatoriedade, pelo contrário, a identidade demanda, inevitavelmente, uma decisão sobre os eixos que devem estruturar o processo da sua construção.

Vivemos num tempo em que nós educadores nos vemos obrigados, mais do que nunca, a fazer escolhas e perguntas cruciais, vitais, sobre o nosso ofício e nosso papel, sobre nosso trabalho, nossa responsabilidade (SILVA, 2010). Neste contexto surgem questões como: Qual a importância da nossa vivência de aluno, de bailarino, de coreógrafo na tessitura da identidade professor e vice-versa? Até que ponto essas identidades são autônomas? Como representar uma identidade em relação aos modos subjetivos de apropriação do projeto educativo das escolas de dança? Afinal, qual a identidade destes profissionais?

A partir dos relatos dos professores/artistas alunos do curso de extensão *Pedagogia do Movimento para o Ensino de Dança* na disciplina *Mediação dos processos educativos na dança I* desde 2005, busca-se resgatar as Representações Sociais da prática docente de dança em Belo Horizonte, na perspectiva da Teoria de Representações Sociais – RPS, de Moscovici (2005) e Abric (2001). Isto é, conhecer um pouco sobre a memória das práticas docentes que podem revelar o dia-a-dia e a vida profissional em que se tece uma trajetória - “Memória, Identidade, prática docente de dança em Belo Horizonte”.

A escolha da RPS se justifica à medida que as representações sociais são definidas como formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias apresentam-se como um “conjunto organizado de opiniões, de atitudes, de crenças e de informações referentes a um objeto ou a uma situação”. Estas representações são determinadas, ao mesmo tempo, “pelo próprio sujeito (sua história, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social” criando “universos consensuais” no âmbito dos quais novas representações sociais vão sendo produzidas e comunicadas (ABRIC, 2001).

Segundo Pimenta (2005), estas representações passam a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras “teorias” do senso comum visando dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas.

## **Metodologia**

O presente estudo reconhece o importante papel das memórias na tessitura da identidade de um professor e procura dar continuidade ao resgate das Representações Sociais da prática docente de 63 professores/artistas de dança. A partir daí dois componentes do processo ensino-aprendizagem que faziam parte do trabalho final desenvolvido no curso de extensão *Pedagogia do Movimento para o Ensino de Dança* no período de 2005 a 2011, foram analisados com embasamento nos parâmetros da abordagem qualitativa e na metodologia da TRS.

Como já foi dito, os sujeitos que participaram da pesquisa tinham, no mínimo, cinco anos comprovados de experiência como professores de dança. Além disso, são professores de várias vertentes ou estilos de dança como: clássico, jazz, dança de salão, moderno, dança do ventre o que torna a amostra analisada muito significativa.

Considerando que estes sujeitos e suas práticas são situadas e entendendo suas memórias como um lugar onde temas, argumentos e ideias, pensamentos e imagens circulam carregados de significados foram analisadas as categorias: *métodos, ensino aprendizagem*. Neste trabalho estas categorias foram consideradas como núcleos estruturantes (NE), a partir dos quais os professores/artistas de dança associaram suas narrativas (palavras e/ou expressões escritas e imagens), que trazem em seu bojo a interpretação do vivido, experienciado em suas práticas.

## Resultados

Ao analisar as respostas nos trabalhos dos 63 professores/artistas de dança sobre a categoria MÉTODO é possível perceber que o que eles utilizam em suas aulas são, no limite, *resgates de memórias de aprendizagem*, seja como aluno, bailarino ou coreógrafo. Inúmeras referências diretas e explícitas são feitas em relação *aos professores/artistas que os iniciaram na dança e a forte influência que as vivências passadas desses sujeitos como alunos têm nos profissionais que hoje são*. Entre elas podemos destacar:

- *“coisas que aprendi”;*
- *“memória”;*
- *“benditos sejam aqueles que criaram ou criam métodos e aqueles que os difundem”;*
- *“experiência”;*
- *“experiências cruzadas”;*
- *“São métodos que aprendi durante toda a minha vida de estudante e bailarina. O que os meus professores me ensinaram de melhor e que com certeza deu certo quando iniciei a minha vida de professora”.*

Em sequência, na análise das expressões utilizadas pelos 63 professores/artistas de dança em relação a categoria ENSINO-APRENDIZAGEM destacamos as expressões:

- *“aprendizagem é reter na memória”;*
- *“conhecimento que reconhece o passado”;*
  - *“diretamente relacionado com experiências prévias”;*
  - *“aplicar o novo valorizando suas antigas experiências”;*
  - *“ensinar é preservar a tradição”;*
  - *“ensinar é um exercício de imortalidade (passar a viver na memória do outro)”;*
  - *“memórias mais conhecimentos novos que formam novas estruturas”;*
  - *“[mestre x influencias + organização] x estudo (livros + professores) = método hoje”;*
  - *“da mesma forma como tive minha formação”;*
  - *“à memória da minha grande mestra”;*
  - *“troca de experiências”;*
  - *“aprendizagem que reconhece o passado, revela o presente e esclarece o futuro”;*
  - *“aprendizagem é aquilo que a gente assimilou, que conseguiu guardar. É o caminho percorrido. Aprender é possuir um repertório que te permita escolher entre uma coisa e outra”;*
  - *“de acordo com mecanismos individuais desenvolvidos durante a vida, ou seja, a memória é um meio através do qual a aprendizagem se dá”.*

O ensino-aprendizagem seria um processo onde a memória passada encontra-se totalmente relacionada com a criação de memória futura. Os professores se fazem valer das memórias já existentes de seus alunos para estabelecer conexões através de exemplos e metáforas permitindo que esse aluno relacione o conhecimento novo com o que já possui, assimilando-o de

maneira mais apropriada. Além disso, estes profissionais reconhecem a importância da tradição no ensino da dança como um ponto de referência para o seu trabalho.

Na análise da categoria ENSINO-APRENDIZAGEM, foram encontradas citações e expressões dos professores/artistas de dança muito alinhadas com o da categoria MÉTODO, o que já se era esperado já que MÉTODO age como um elemento propositor, quase definidor do processo ensino-aprendizado.

### **Algumas Considerações**

É importante ressaltar que não se trata de esgotar o tema em questão, mas sim buscar compreender, interpretar aspectos como o da “memória” que constitui um elemento importante no cotidiano do ensino de dança.

A partir deste estudo, é possível perceber dois aspectos. O primeiro aspecto diz respeito ao “conjunto de opiniões, de atitudes e de crenças” associados a “memória”, que reforçam as proposições de Abric (2001) Moscovici (2005) e Pimenta (2005) de que as representações são determinadas, ao mesmo tempo, “pelo próprio sujeito (sua história, sua vivência), pelo sistema social no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social” criando “universos consensuais”. Sendo assim, estas representações passam a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras “teorias” do senso comum visando dar conta da complexidade do ensino de dança e facilitar a comunicação e orientar condutas no processo ensino aprendizagem. O segundo aspecto associa a “memória” ao aspecto cognitivo da aprendizagem. Esta constatação é corroborada pelos estudos da neurociência que definem a memória como base de todo o saber, pois a aprendizagem de conceitos é regida por mecanismos de memória onde as imagens dos sentidos são fixadas e relembradas por associação a cada nova experiência.

Esta evidência pode ser reforçada a partir dos pressupostos de Henri Bergson que define a memória como um fenômeno que responde pela reelaboração do passado no presente, “ela prolonga o passado no presente”. Para o autor, “a memória está sempre presente e nos acompanha por inteiro ao longo da vida, atualizando-se em geral em função das exigências da ação” (BERGSON, 2010, p.247).

A partir daí podemos fazer uma relação com a prática docente do professor/artista que lança mão da sua memória, reelaborando-a e atualizando-a em função das exigências do ensino de dança. Esta memória participa ativamente de nossas ações e reações, influenciando nosso corpo, nossas relações com o outro, nosso modo de lembrar e de agir no contexto do ensino de dança.

Outro aspecto importante é que as expressões associadas a importância da memória na prática docente de dança foram identificadas em profissionais da dança dos diferentes estilos. Portanto, considero importante o aprofundamento de estudos que tenham como foco o aspecto da “memória” como um elemento constitutivo da identidade do professor/artista de dança.

### **Referências**

ABRIC, Jean Claude. **O estudo experimental das representações sociais**. In: JODELET, Denise (org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.